

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Divulgação/Caixa



Estados que mais venceram a Mega da Virada

Mega da Virada 2025 vai pagar R\$ 850 milhões

Final do ano chegou e com ele o sonho de dar uma “sorte daquelas” e levar a Mega da Virada 2025, que deve pagar nada mais, nada menos que R\$ 850 milhões, esse é o prêmio principal da edição de 2025. Segundo a Caixa, o maior da história.

Ao longo de 16 anos, a Mega da Virada já premiou gente de várias partes do país. Do Oiapoque ao Chuí. Você sabe quais os estados mais vencedores? A Caixa fez uma lista dos 5 maiores vencedores (foto).

As apostas se encerram às 20h do dia 31 de dezembro. Você pode registrar seu palpite nas lotéricas de todo o país, pelo Internet Banking, app Loterias Caixa ou portal Loterias Caixa. A aposta simples custa R\$ 6.

Como resgatar

Para apostas realizadas nos canais físicos, o ganhador recebe seu prêmio em qualquer casa lotérica credenciada ou nas agências da Caixa para valores até R\$ 2.259,20. Prêmios com valor superior são pagos exclusivamente nas agências da Caixa. O pagamento é realizado mediante apresentação de comprovante de identidade original com CPF e recibo de aposta original e premiado. Valores iguais ou acima de R\$ 10 mil são pagos no prazo mínimo (2 dias úteis).

MDAS/Divulgação



Programa de assistência social beneficia baixa renda

Bolsa Família: 60,7% saíram do programa

De cada dez pessoas que recebiam o Bolsa Família em 2014, seis conseguiram deixar o programa assistencial nos dez anos seguintes. A constatação faz parte do estudo Filhos do Bolsa Família, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro.

O levantamento de dados feito em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) mostra também que a maior taxa de saída do programa é dos que eram adolescentes em 2014.

Jovens de 15 a 17 anos

Enquanto a taxa média de saída dos beneficiários foi de 60,68%, entre os jovens de 15 a 17 anos de idade, a proporção chega a 71,25%. Ou seja, de cada dez, sete deixaram de precisar da transferência de renda nos dez anos seguintes. Em seguida, figura a faixa de 11 a 14 anos, com 68,80%. Já entre as pessoas que tinham até 4 anos de idade, a proporção de uma década foi de 41,26%.

Resolução do BC

O Banco Central publicou a Resolução Conjunta nº 17/2025, que proíbe instituições financeiras que não possuem licença bancária de utilizar os termos “banco”, “bank” ou “banking” em seus nomes empresariais, marcas, domínios na internet ou qualquer forma de apresentação ao público.

Na mira

Essa medida, em conjunto com o Conselho Monetário Nacional, entrou em vigor após sua publicação, e as empresas afetadas têm até 120 dias para apresentar um plano de adequação e até um ano para concluir as mudanças necessárias. Com isso, o Nubank e outras fintechs entraram na mira do BC.

Desdobramentos

“A restrição de uso sobre termos como ‘BANK’ pode gerar disputa por nomes e dores de cabeça também na área de propriedade intelectual. A mudança ainda pode gerar desdobramentos no INPI, que concedeu alto renome para marca Nubank em 2024”, explica o advogado Pablo Torquato.

Fintech

A Actionline, parte do ecossistema Untold_, anuncia a expansão de sua operação dedicada ao Jeitto, fintech de crédito voltada para as classes C e D. De acordo com a empresa, a iniciativa reforça a estratégia de ampliar frentes de atendimento em segmentos de alto crescimento e com forte demanda por soluções digitais.

Integração

A fintech passa a atuar de forma integrada nos processos de suporte ao usuário, acompanhamento de jornada e organização de demandas operacionais. A frente de trabalho inclui rotinas de atendimento de chat, tratamento de dados, identificação de padrões de comportamento e análises.

Maturidade

Segundo Rogério Domingos, diretor-executivo na Actionline, a ampliação do trabalho consolida a maturidade operacional. A parceria também fortalece a camada de inteligência aplicada ao atendimento, que inclui monitoramento contínuo de indicadores, automações para otimizar fluxos e metodologias.



Haddad lamenta a falta de repercussão de boas notícias

Inflação será a menor da história, diz ministro

Projeção do IPCA considera os quatro anos do governo Lula

Por Martha Imenes

O Brasil registrará, considerando os quatro anos de mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a menor inflação da história do país. A afirmação foi feita pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad durante a 6ª reunião plenária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (CDESS).

“A inflação, que é uma preocupação legítima de todo cidadão, em quatro anos, vai ser a menor de toda a história. Será menor do que a do Império; da República; da República Velha; do Estado Novo; do Plano Real. Será a menor de todas”, disse o ministro.

Índice

Atualmente, a inflação medida pela Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registra um patamar de 4,5% - considerando os 12 meses terminados em novembro.

Segundo ele, o governo está conseguindo conciliar o melhor de dois mundos: um país com menor desemprego e menor inflação. O Brasil atingiu no último trimestre uma taxa de desemprego de 5,4%. É o menor índice registrado pela série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 2012.

“Quando você consegue conciliar queda de inflação com

queda de desemprego, você terá com menor índice de desconforto de uma sociedade. Estamos conseguindo conciliar isso”, disse Haddad.

Alimentos

Na avaliação do ministro, tanto o Plano Safra como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ajudaram na redução dos índices inflacionários que incidem sobre os alimentos.

“Não é só que a inflação média de todos os produtos que está baixa. Teremos a menor inflação de alimentos, que tanto prejudica o trabalhador de baixa renda. Será a menor da série histórica”, disse ele ao afirmar que o resultado foi obtido em meio a políticas de valorização do salário mínimo.

Haddad lamentou a falta de repercussões sobre os bons resultados econômicos que vêm sendo obtidos pelo atual governo. Citou como exemplo o investimento recorde na infraestrutura que, em 2024, chegou a R\$ 261 bilhões – segundo ele, o melhor momento da história, em termos de investimento em infraestrutura.

“A gente não vê isso você ser comentado ou discutido. Quando contamos para o investidor estrangeiro se surpreende. Dizem que ninguém mostra isso. Hoje o mercado acionário está, de novo, batendo recorde. A confiança do trabalhador e do empresário também está batendo recorde”, disse.